

CABULA

FMS	FMLI	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Cabeço da Bahia		
Data		
29/03/97		
Caderno		Página
		11
Seção		
Assunto		
Bairro		

B5 LTR A4 B4

Grande centro de conjuntos habitacionais

Antigas chácaras foram substituídas por condomínios, que deram origem ao Cabula, com cerca de dois mil moradores

Considerado um dos bairros mais verdes de Salvador, o Cabula foi se transformando nos últimos 25 anos em um grande centro de conjuntos habitacionais. As antigas chácaras foram substituídas por condomínios onde moram em média duas mil pessoas. Somente os 23 maiores condomínios abrigam cerca 46 mil moradores. Se o crescimento trouxe benefícios como o surgimento do comércio na região, também gerou problemas: a falta de estrutura facilitou a proliferação de favelas e invasões e o bairro "inchou".

Em termos de infra-estrutura, os moradores não têm o que reclamar. Apesar de ser um bairro central, não há necessidade de se sair do Cabula para se ter acesso a qualquer tipo de serviço. As ruas concentram uma grande quantidade de padarias, feiras livres, casas de material de construção, clínicas médicas, postos de gasolina, escolas públicas e particulares, supermercados e postos de serviço de água, luz e telefone. Muitos dos conjuntos, como o Chácara do Cabula, ainda mantêm um pequeno comércio para os moradores. Não se pode esquecer que um dos principais hospitais públicos, o Roberto Santos, e a Universidade Estadual da Bahia (Uneb) também fazem parte do bairro.

Para se falar de Cabula, no entanto, é preciso ter limitações



Haroldo Abrantes

Assunto

Bairro

SERVIÇOS

➤ **EDUCAÇÃO:** Os moradores do Cabula não precisam se preocupar com a educação dos seus filhos. As escolas, públicas e privadas, abrangem do 1º ao 3º grau, a exemplo da Escola Estadual Governador Roberto Santos, do Centro Educacional Nossa Senhora do Resgate e da Universidade Estadual da Bahia.

➤ **SAÚDE:** Das clínicas médicas e do Hospital Roberto Santos ao 11º Centro de Saúde, localizado na Silveira Martins. Quando se trata de saúde, quem mora no Cabula não tem o que reclamar.

➤ **DIVERSOS:** Padarias, casas de material de construção, bares, pizzarias e shoppings podem ser encontrados nas principais ruas do bairro. Até quem pensa em praticar hipismo não precisa sair do Cabula. A única escola de hipismo de Salvador, o Espaço Verde, está localizada no bairro.

➤ **SERVIÇOS PÚBLICOS:** O Cabula foi o escolhido para a construção dos principais postos da Coelba, Telebahia e Embasa.

problemas: a falta de estrutura facilitou a proliferação de favelas e invasões e o bairro "inchou".

Em termos de infra-estrutura, os moradores não têm o que reclamar. Apesar de ser um bairro central, não há necessidade de se sair do Cabula para se ter acesso a qualquer tipo de serviço. As ruas concentram uma grande quantidade de padarias, feiras livres, casas de material de construção, clínicas médicas, postos de gasolina, escolas públicas e particulares, supermercados e postos de serviço de água, luz e telefone. Muitos dos conjuntos, como o Chácara do Cabula, ainda mantêm um pequeno comércio para os moradores. Não se pode esquecer que um dos principais hospitais públicos, o Roberto Santos, e a Universidade Estadual da Bahia (Uneb) também fazem parte do bairro.

Para se falar de Cabula, no entanto, é preciso ter limitações. As vantagens e os problemas variam de acordo com a localidade, desde que Engomadeira, São Gonçalo, Narandiba, Doron, Mata Escura, Santo Inácio e Tancredo Neves também são considerados Cabula. Se na rua principal, a Silveira Martins, não existem problemas de transporte, esta é a reclamação do Condomínio Nossa Senhora do Resgate, por exemplo.

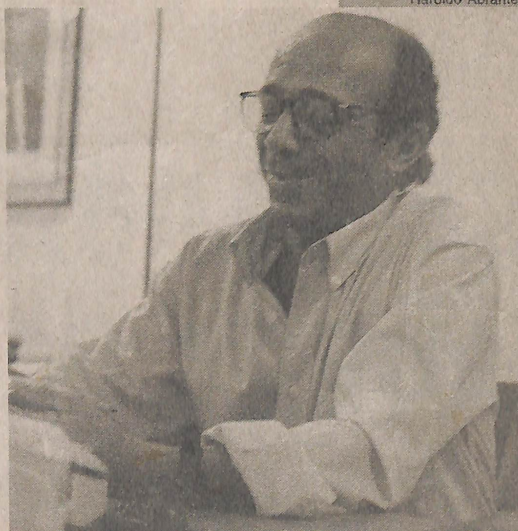
"Só temos três linhas (Lapa, Comércio e Barroquinha) para atender aos moradores dos 84 blocos (672) apartamentos", diz o presidente da Associação dos Moradores de Nossa Senhora do Resgate, Edvaldo Bispo, que mora há 17 anos no local. "Se alguém quiser ir para a Pituba, tem que andar mais de um quilômetro ou pegar dois ônibus", completa. A falta de segurança também integra a lista de reclamações dos moradores. Bispo explica que os frequentes roubos de carro e assaltos não conseguem ser contidos pelos policiais do único módulo próximo ao condomínio.

Já os moradores dos 480 apartamentos do Condomínio Chácara do Cabula, um dos mais antigos do local, com 25 anos, não convivem com estes problemas. Os transportes são frequentes devido a localização do condomínio, na rua principal. Quanto à falta de segurança, resolveram con-



tratar uma empresa particular. A principal reclamação do presidente da associação, Dermerval Santos, é a falta de lazer no bairro. Para resolver o problema estão querendo instalar quadras de esporte no condomínio.

**Gilson Nascimento
conheceu o Cabula na
ditadura militar, quando foi
preso com outros estudantes
no quartel do 19º BC**



Jornalista e poeta apaixonado

Morador do Cabula há 26 anos, o jornalista e poeta Gilson Nascimento, 58 anos, é apaixonado pelo bairro, apesar de reconhecer que o crescimento gerou uma série de problemas, a exemplo da falta de segurança e da proliferação das favelas. Seu primeiro contato com o então totalmente desconhecido Cabula

Haroldo Abrantes

foi na época da ditadura. O dia 1º de abril de 1964 ficou marcado em sua memória, quando foi preso junto com outros 50 estudantes e levado para o quartel do 19º BC. Sete anos mais tarde, lendo os classificados de um jornal local, ficou interessado por uma casa de 1.320 metros quadra-

dos que estava à venda no bairro.

Nascido em Itabuna e criado em Ubatuba, aquela parte da Mata Atlântica o cativou. Sua mulher, no entanto, odiou as condições. Afinal, há 26 anos, a casa não tinha água encanada, o corrente era de 220V e as ruas eram pavimentadas até o quartel. Nessas duas décadas e meia, Nascimento viu os grandes condomínios surgirem e se multiplicarem na região. "Hoje, o Cabula está inchado, com um grande índice de pobreza, que

contrasta com as construções de classe média", diz. Para ele, a falta de segurança no bairro acompanha a do país. Sua casa, por exemplo, já foi assaltada duas vezes.



Ibama preserva Mata Atlântica

Da antiga Mata Atlântica que ocupava todo o Cabula resta apenas uma reserva de 37 hectares, pertencente ao Ibama. É o Horto Florestal, onde se faz um trabalho de fomento florestal com cerca de 40 espécies de árvores, até mesmo em extinção, como o Jacarandá. São produzidas mudas de árvores nativas (pé roxo e amarelo e jacarandá), frutíferas (pé de jaca, jamelão, goiaba) e ornamentais (eucalipto, cássia rosa e amarela), que são vendidas ao preço simbólico de R\$0,30 cada.

A relação com a comunidade está mais ligada ao trabalho de

educação ambiental desenvolvido com as escolas do bairro. O engenheiro agrônomo Paulo Henrique Neves da Silva explica que a proposta visa ensinar às crianças a função e a importância das árvores e como elas se desenvolvem. Os 37 hectares remanescentes da Mata Atlântica estão sob a responsabilidade do órgão há 40 anos, desde a época do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

Os animais apreendidos pela fiscalização do Ibama e aqueles doados pela população também são enviados para o horto. Lá, funciona o Centro de Triagem de Animais onde, depois da quarentena, os animais que apresentam condições satisfatórias retornam para seu habitat natural. Os outros são enviados para fazendas credenciadas pelo Ibama ou para Zoológicos.

**O Horto
Florestal é
uma reserva de
37 hectares**

SAÚDE: Das clínicas médicas e do Hospital Roberto Santos ao 11º Centro de Saúde, localizado na Silveira Martins. Quando se trata de saúde, quem mora no Cabula não tem o que reclamar.

DIVERSOS: Padarias, casas de material de construção, bares, pizzarias e shoppings podem ser encontrados nas principais ruas do bairro. Até quem pensa em praticar hipismo não precisa sair do Cabula. A única escola de hipismo de Salvador, o Espaço Verde, está localizada no bairro.

SERVIÇOS PÚBLICOS: O Cabula foi o escolhido para a construção dos principais postos da Coelba, Telebahia e Embasa.